

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A FORMAÇÃO EMPREENDEDORA EM CURSOS TÉCNICOS ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DE DISCENTES EGRESSOS

*A CASE STUDY ON ENTREPRENEURIAL TRAINING IN TECHNICAL COURSES THROUGH THE
PERCEPTION OF ALUMNI*

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.13059/RACEF.V12I1.731](http://dx.doi.org/10.13059/RACEF.V12I1.731)

Vagner Pires

vagner.pires1@bol.com.br
UniFACCAMP

Djair Picchiai

vagner.pires1@bol.com.br
FGV-EAESP e UniFACCAMP

Marília Ayres

ma.ayres24@gmail.com
FGV-EAESP

Data de envio do artigo: 15 de Abril de 2020.

Data de aceite: 24 de Fevereiro de 2021.

Resumo: Este artigo teve como objetivo analisar a formação empreendedora em cursos técnicos na escola técnica estadual (ETEC) Rosa Perrone Scavone, localizada na cidade de Itatiba (SP), e sua efetividade através da percepção seus de discentes egressos. A abordagem metodológica utilizada pelos autores foi um estudo de caso por meio de coleta de dados realizada em duas etapas: a primeira, formada por discentes egressos que se formaram entre 2014 e 2015; e a segunda, pelos discentes egressos que se formaram entre 2014 e 2015, cursaram disciplinas de empreendedorismo e abriram uma micro ou pequena empresa. Os resultados mostraram que as disciplinas de empreendedorismo ministradas na instituição estudada, seus procedimentos pedagógicos e seus conteúdos curriculares, apesar de não terem influenciado na criação de MPEs, são vistas como algo positivo pelos discentes egressos, auxiliando no desenvolvimento de características empreendedoras. A qualificação do docente, no entanto, influenciou de forma positiva na criação de MPEs.

Palavras-chave: ensino de empreendedorismo; características empreendedoras; micro e pequenas empresas.

Abstract: *This article aimed to analyze entrepreneurial training in technical courses at the state technical school (ETEC) Rosa Perrone Scavone, located in the city of Itatiba (SP), and its effectiveness through the perception of its alumni. The methodological approach used by the authors was a case study through data collection performed in two stages: the first, formed by alumni who graduated between 2014 and 2015; and the second, by alumni who graduated between 2014 and 2015, studied*

entrepreneurship and opened a micro and small business. The results showed that the disciplines of entrepreneurship taught in the studied institution, their pedagogical procedures, and their curricular contents, despite not having influenced the creation of micro and small businesses, are seen as something positive by the alumni, helping in the development of entrepreneurial characteristics. The qualification of the professor, however, positively influenced the creation of the micro and small business.

Keywords: *Entrepreneurship education; entrepreneurial characteristics; micro and small businesses.*

1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPEs) possuem um papel fundamental na economia brasileira. Em 2017, 99% dos estabelecimentos brasileiros pertenciam ao grupo das MPEs. Essas empresas foram responsáveis por 54,8% dos empregos no setor privado formal e pelo pagamento de 44,8% dos salários no país (SEBRAE/DIEESE, 2017). No entanto, apesar da sua importância, o seu índice de sobrevivência ainda é considerado relativamente baixo (SANTOS; LIMA; CARVALHO, 2018). No estado de São Paulo, por exemplo, a “taxa de sobrevivência” de uma MPE é de 76,3%; ou seja, cerca de uma em cada quatro empresas, registradas no CNPJ, fecha antes de completar dois anos no mercado (SEBRAE, 2018).

As micro e pequenas empresas (MPEs) possuem um papel fundamental na economia brasileira. Em 2017, 99% dos estabelecimentos brasileiros pertenciam ao grupo das MPEs. Essas empresas foram responsáveis por 54,8% dos empregos no setor privado formal e pelo pagamento de 44,8% dos salários no país (SEBRAE/DIEESE, 2017). No entanto, apesar da sua importância, o seu índice de sobrevivência ainda é considerado relativamente baixo (SANTOS; LIMA; CARVALHO, 2018). No estado de São Paulo, por exemplo, a “taxa de sobrevivência” de uma MPE é de 76,3%; ou seja, cerca de uma em cada quatro empresas,

registradas no CNPJ, fecha antes de completar dois anos no mercado (SEBRAE, 2018).

Uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2016) mostrou que uma das principais causas que leva à “mortalidade” de uma MPE é a falta de conhecimento e planejamento prévio do microempreendedor. Esse despreparo poderia ser minimizado, significativamente, por meio da adoção de práticas de formação empreendedora (DE ANDRADE MATOS, 2018), com ênfase no empreendedorismo externo, relativo à habilidade de constituir uma empresa (BARBOSA; FERREIRA, 2016).

Sendo assim, esse artigo teve como objetivo analisar a formação empreendedora em cursos técnicos na escola técnica estadual (ETEC) Rosa Perrone Scavone, em Itatiba (SP), e sua efetividade por meio da percepção dos discentes egressos. Segundo o último levantamento realizado pelo SEBRAE (2012), a cidade possui cerca de 5.000 MPEs, com destaque para os setores de comércio e serviço, contribuindo para a geração de empregos e renda. Os cursos técnicos que oferecem disciplinas de empreendedorismo buscam preparar o discente para que se torne um profissional criativo e competente, capaz de identificar oportunidades de novos negócios, aplicar a metodologia, técnica e outras inovações estudadas. Após o término do curso técnico na ETEC estudada, os discentes puderam ingressar no mercado de trabalho como colaboradores nos setores público ou privado, ou ainda, tornarem-se empreendedores, iniciando o próprio negócio.

Do mesmo modo, a formação empreendedora pode ter um impacto positivo no desenvolvimento dessas empresas (SCHAEFER; MINELLO, 2016), já que um empreendedor bem qualificado reduz as chances de uma MPE fracassar (FERREIRA *et al.*, 2012). Dessa forma, estudar o efeito dessa formação nos egressos, torna-se relevante diante das novas percepções sobre as práticas empreendedoras, além de permitir o aumento e a geração de novos conhecimentos e o desenvolvimento de características pertinentes à área.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A MPE no Brasil

No Brasil, o número de pessoas que opta pelo empreendedorismo como meio de vida aumenta anualmente (GEM, 2017). As MPEs promovem o crescimento econômico e o desenvolvimento de regiões e municípios, criam empregos, aumentam a renda, melhoram a qualidade de vida e reduzem desigualdades sociais (NASCIMENTO *et al.*, 2013; DO ESPÍRITO SANTO; CARNIELLO, 2019). Segundo o SEBRAE, as MPEs são as principais geradoras de riqueza no país. Elas respondem por 53,4% do PIB do comércio, 22,5% do PIB na indústria, e 36,3% do PIB de setor de serviços (IMPrensa CFA, 2019). Entre 2009 e 2017, as MPEs geraram cerca de 2,8 milhões de empregos. Em 2017, 99% dos estabelecimentos brasileiros pertenciam ao grupo das MPEs. Essas empresas foram responsáveis por 54,8% dos empregos no setor privado formal e pelo pagamento de 44,8% dos salários no país (SEBRAE/DIEESE, 2017).

Considera-se como microempresa e empresa de pequeno porte organizações compatíveis com as informações da Tabela 1.

2.2 Empreendedorismo

Empreendedorismo é um termo abrangente. O *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) define empreendedorismo como tentativas de criação de novos negócios e empreendimentos, como trabalho autônomo, nova organização comercial ou expansão de um negócio já existente por proprietários ou negócios estabelecidos (SINGER; AMAROS; MOSKA, 2014). Empreendedorismo também é visto como um meio de criar algo com valor e inovador, aplicando uma determinada carga de esforço, tempo, recursos financeiros e assumindo determinados riscos psicológicos e sociais, sendo recompensado pelos frutos, como o ganho financeiro e a satisfação pessoal. Empreendedorismo lida com a fundação de novas organizações em resposta a oportunidades identificadas e expressões de individualidades

Tabela 1 – Classificação de MPEs

Categoria	Faixa 2007-2011	Faixa 2012-2017	Faixa 2018
MEI ^(a)	Até R\$ 36.000,00	Até R\$ 60.000,00	Até R\$ 81.000,00
MPE ^(b)	<= R\$ 240.000,00	<= R\$ 360.000,00	<= R\$ 360.000,00
EPP ^(c)	> R\$ 240.000,00	> R\$ 360.000,00	> R\$ 360.000,00
	<= R\$ 2.400.000,00	<= R\$ 2.400.000,00	<= R\$ 4.800.000,00

(a) Microempreendedor Individual

(b) Micro e Pequena Empresa

(c) Empresa de Pequeno Porte

Fonte: Elaborada pelos autores com base em Brasil (2016)

específicas (HISRIC; PETERS; SHEPHERD, 2014).

O conceito também se refere aos empresários de um país ou da classe social de empreendedores com a demarcação de pequenas empresas. A distinção do empreendedorismo dá-se pela performance ou processo de iniciação e desenvolvimento de atividades com resultados positivos, gerando valor à criação do empreendimento, à avaliação e à identificação de oportunidade, assim como à criação do plano de negócios, à gestão da empresa e à administração dos recursos necessários, aspectos esses definidos como os itens do processo de empreender (HASHIMOTO, 2017).

O empreendedorismo pode ser dividido em três tipos. O empreendedorismo externo, também conhecido como empreendedorismo tradicional, que é definido como a aplicação do espírito empreendedor na criação de novos empreendimentos (CHIEH, 2007).

O empreendedorismo social é uma abordagem baseada na criação de valor, capaz de resolver alguns dos problemas mais prementes da sociedade moderna (SANTOS, 2012). Esse tipo de empreendedorismo combina os recursos do empreendedorismo tradicional com a missão de criar desenvolvimento para a sociedade (SEELOS; MAIR, 2005). Já o empreendedorismo corporativo é definido como a criação de nova riqueza em uma empresa a partir de novas combinações de recursos (MIGUEZ; LEZANA, 2018). Conforme dito anteriormente, essa pesquisa enfatiza o empreendedorismo externo.

Segundo GEM (2017), há dois fatores que

levam o indivíduo a se envolver com atividades empreendedoras: oportunidade e necessidade. Empreendedores por oportunidade são aqueles que identificaram uma ocasião no ambiente, enquanto empreendedores por necessidade escolhem iniciar um negócio pela ausência de alternativas para a geração de ocupação e renda.

2.3 Características empreendedoras e o ensino do empreendedorismo

O empreendedor é um indivíduo capaz de aproveitar oportunidades para criar mudanças (DRUCKER, 2011), e transformar novas ideias em inovações de sucesso (SCHUMPETER, 1985). Sua figura é fundamental para a sobrevivência de uma MPE (VIAPIANA, 2000; FERREIRA *et al.*, 2012), já que um empreendedor inexperiente e não qualificado dificilmente irá tomar decisões apropriadas (CHIAVENATO, 2008; MACOVEI, 2015). Viquerani e Nunes (2016) afirmam que o desenvolvimento de características empreendedoras pode auxiliar o empreendedor de forma positiva, pois tais habilidades são essenciais para o êxito de uma MPE. Segundo Drucker (2011), o ato de empreender necessita de recursos interdisciplinares adquiridos com a experiência e o conhecimento.

Algumas características empreendedoras são inerentes ao indivíduo e outras podem ser aprendidas ao longo dos anos (RAUPP; BEUREN, 2006). Filardi, Barros e Fischmann (2014) destacam, dentro do perfil empreendedor, o predomínio de características como proatividade, inovação, tolerância ao risco, criatividade,

capacidade de organização, visão estratégica, comprometimento e determinação. Segundo os autores, as características empreendedoras contemporâneas são mais objetivas e profissionais, focadas na inovação e na criatividade para se diferenciar com base na qualificação e menor peso para fatores como sorte e aspectos emocionais.

Velasque (2008) também destaca como características empreendedoras: capacidade de trabalhar em equipe, pensamento crítico, capacidade de resolver problemas, trabalho sob pressão, negociação, liderança, confiança, necessidade de reconhecimento, autoconhecimento, originalidade, flexibilidade, otimismo, energia, iniciativa, perseverança e gestão. Além disso, segundo Costa, Barros e Carvalho (2011), o empreendedor precisa dominar a arte da gestão. Assim, deve mostrar habilidades, como capacidade de compras, reunião de colaboradores, procura por clientes, espírito de equipe, e conhecimento de economia; ou seja, é preciso saber administrar.

A educação empreendedora pode auxiliar no desenvolvimento de tais características (GIOVANELA *et al.*, 2010; SILVEIRA; SANCHES, 2017; ARANTES; FERREIRA; ANDRADE, 2018), e, conseqüentemente, estimular, nortear e preparar o discente (SILVA; LIMA; SILVA, 2016), difundindo a cultura empreendedora e formando novos empreendedores (ROCHA; FREITAS, 2014; SCHAEFER; MINELLO, 2016). Segundo uma pesquisa realizada por Moraes, Lizuka e Pedro (2018), o desenvolvimento de características empreendedoras por meio da educação aumenta a intenção de empreender do discente. O empreendedor que busca o aprendizado constante, ao se deparar com oportunidades e desafios, está mais preparado para assumir riscos com entusiasmo e tomar decisões de longo prazo (GONZAGA, 2015).

Muitas instituições de ensino buscam desenvolver características empreendedoras em seus discentes, motivando-os e ensinando-os a empreender, o que auxilia na expansão de sua atuação no contexto brasileiro (DEGEN, 2013). O ensino do empreendedorismo faz com que o discente perceba que a criatividade, a inovação

e o planejamento são partes importantes para a obtenção de melhores resultados (LOPES, 2015). O estudo do empreendedorismo permite ao discente entender, por exemplo, o que é ser empreendedor, além do funcionamento dos mercados e da sociedade. Do mesmo modo, aplicações práticas auxiliam no aumento da compreensão e na consolidação das habilidades (CARNEIRO *et al.*, 2017).

O papel do docente no ensino do empreendedorismo também é importante. Segundo *United Nations Conference on Trade and Development*, o desenvolvimento do docente é uma das áreas-chave para a educação empreendedora (UNCTAD, 2011). Estes são responsáveis por estimular os discentes a pensarem e agirem com uma mentalidade empreendedora (GUERRA; GRAZZIOTIN, 2010). Para que isso ocorra, é necessário possuir as características adequadas, como “formação acadêmica aliada a experiências profissionais e práticas empreendedoras, com perfil visionário e realizador” (SCHAEFER; MINELLO, 2016, p. 77).

2.4 ETEC Rosa Perrone Scavone

A ETEC Rosa Perrone Scavone está localizada em Itatiba (SP). No período estudado, contava com diversos cursos, envolvendo ensino médio e demandas da indústria regional. Em 2014 e 2015, a ETEC Rosa Perrone oferecia cursos técnicos em três áreas diferentes: controle e processos industriais, gestão e negócios, e comunicação e informática. Os cursos oferecidos nesse período eram: eletrônica, eletromecânica, projetos mecânicos, automação industrial (área de controle e processos industriais); logística, administração (área de gestão e negócios); manutenção e suporte em informática, e informática (área de comunicação e informática). A área de controle e processos industriais não possuía em sua grade curricular disciplinas de empreendedorismo.

A área de gestão e negócios oferecia duas disciplinas sobre o tema estudado: gestão empreendedora e inovação, e planejamento empresarial e empreendedorismo, com uma carga horária de 100 horas por disciplina. A

disciplina de gestão empreendedora e inovação possuía grande variedade nos procedimentos pedagógicos adotados em sala de aula, como aulas dialogadas, apresentação, debates, trabalhos em equipe, estudo de caso e desenvolvimento de dinâmicas. Os conteúdos curriculares buscavam desenvolver procedimentos, tais como: analisar a organização empresarial, identificar oportunidades e ameaças para empreendimentos, definir estratégias empresariais com visão empreendedora, estabelecer metas gerais e específicas para a empresa, identificar o processo criativo, planejar a abertura da empresa e seu plano de negócio.

Na disciplina de planejamento empresarial e empreendedorismo havia uma variedade nos procedimentos com ênfase na utilização multimídia, como: apresentação de vídeos para demonstrar habilidades, papéis e funções; estudos de casos baseados em filmes; trabalhos em grupo; e apresentação de seminários. Os conteúdos curriculares contemplavam atividades como fundamentos da administração, processos produtivos, tipos de organização e planejamentos: estratégico, tático e operacional.

A área de comunicação e informática também oferecia duas disciplinas: empreendedorismo, e empreendedorismo e inovação, com uma carga horária de 50 horas por disciplina. A análise dos procedimentos pedagógicos mostra a presença apenas de aulas expositivas e equipamento multimídia. Lima *et al.* (2015) advertem que, quanto aos procedimentos pedagógicos para o ensino de empreendedorismo, as aulas necessitam de variedade e ir além de uma mera introdução ao planejamento, mostrando a importância da variedade das atividades e procedimentos de ensino. É importante ressaltar que a escolha dos procedimentos pedagógicos utilizados em sala de aula é de responsabilidade do docente.

Com base na pesquisa realizada para a fundamentação teórica, os autores desenvolveram as seguintes hipóteses:

Ha: há diferença significativa entre os discentes egressos que cursaram disciplinas de empreendedorismo para a criação de MPEs, em relação àqueles que não cursaram.

Hb: há diferença significativa entre os discentes egressos das áreas de gestão e negócios ou comunicação e informática para a criação de MPEs.

Hc: há diferença significativa entre as notas obtidas pelos discentes egressos nas disciplinas de empreendedorismo para a criação de MPEs.

Hd: há diferença significativa entre os discentes egressos que cursaram a disciplina de empreendedorismo lecionadas por mestres em relação àqueles que cursaram com docentes sem o mestrado realizada para a criação de MPEs.

3 MÉTODO

O referencial teórico buscou a bibliografia apropriada para melhor entender o tema estudado, a fim de encontrar apoio teórico que fundamentasse o método de pesquisa. Tal base teórica, composta por artigos científicos, livros e estudos acadêmicos, permitiu contextualizar a pesquisa e identificar, na literatura, a importância da formação empreendedora em cursos técnicos para o desenvolvimento do caráter empreendedor. Em seguida, o método escolhido foi um estudo de caso de caráter exploratório, ou seja, uma abordagem de pesquisa cujo objetivo é ampliar o conhecimento de determinado assunto sob nova ótica, seja ele algo novo ou já existente (DE SORDI, 2017).

Essa pesquisa foi dividida em duas etapas. Na primeira etapa, realizada entre junho e outubro de 2019, 642 discentes egressos que se formaram entre 2014 e 2015 responderam a um questionário. Os contatos foram realizados por telefone, fornecidos pela secretaria da instituição estudada. A amostra inicial contava com 777 respondentes, com uma média de idade de 24 anos. No entanto, 135 não foram encontrados. As perguntas dos questionários foram formuladas pelos autores deste artigo, com o objetivo de testar as hipóteses propostas anteriormente. Para analisar tais hipóteses, realizou-se o teste X^2 , cujo objetivo é encontrar o valor da dispersão entre duas variáveis qualitativas ordinais, e medir a associação entre elas (BEIGUELMAN, 1996). Para se rejeitar a

hipótese, estabeleceu-se um valor-p acima de 0,05 (ARSHAM, 1988). O resultado dessa coleta de dados é igualmente chamado de estatística descritiva, que também pode ser utilizado para extrair conclusões dos dados (CRESWELL, 2007).

Em seguida, todos os respondentes da primeira etapa que afirmaram ter cursado disciplinas de empreendedorismo e abriram uma MPE foram selecionados para responder outro questionário, adaptado de Fernandes (2014). Essa etapa foi realizada entre agosto e setembro de 2019 e contou com 45 participantes. Dessa vez, o contato foi realizado por *e-mails*, também fornecidos pela instituição. Nessa segunda etapa, o objetivo foi verificar a avaliação dos respondentes em relação à eficácia do conteúdo curricular e dos procedimentos pedagógicos ministrados nas disciplinas de empreendedorismo oferecidas pela ETEC Rosa Perrone.

A metodologia utilizada para tratar os dados foi a análise de conteúdo, que em sua essência trata os dados como qualitativos, porém, para apoiar as interpretações, pôde-se utilizar de parâmetros estatísticos; ou seja, quantitativos, a partir dos conteúdos estudados (BARDIN, 2010). A amostra foi escolhida por conveniência, já que um dos autores atuava como docente na instituição de ensino estudada. Isso facilitou o acesso a documentos da ETEC e dados dos discentes egressos.

Posteriormente, realizou-se a análise dos resultados por meio de uma triangulação teórica, já que a fundamentação teórica foi utilizada para aprofundar a compreensão do fenômeno, com a retomada dos conceitos durante a análise

dos dados obtidos nas duas etapas da pesquisa (DEZIN, 1978).

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Análise do resultado da amostra completa

A primeira etapa da pesquisa testou as hipóteses desenvolvidas pelos autores com base na fundamentação teórica. A amostra estudada foi composta por 642 respondentes dos seguintes cursos técnicos: informática (30%), administração (23%), eletromecânica (13%), logística (9%), manutenção e suporte em informática (9%), eletrônica (7%), automação industrial (6%), e projetos mecânicos (3%).

Dentro dessa amostra, 61 respondentes abriram uma empresa. Entre os discentes egressos que abriram uma empresa, 33% estudaram administração; 20%, informática; 11%, os cursos de manutenção e suporte em informática, e eletromecânica; 10%, logística; 7%, projetos mecânicos; 5% eletrônica; e 3%, automação industrial. Além disso, entre as 61 empresas abertas pelos discentes egressos, 45 foram criadas por discentes que cursaram disciplinas de empreendedorismo (74% da amostra), e 16 foram criadas por discentes que não cursaram tais disciplinas (26% da amostra).

A Tabela 2 mostra que 70% das empresas criadas foram classificadas pelos respondentes como MEI e 30%, ME. Nenhuma foi classificada como EPP. A Tabela 3 indica que 59% das empresas eram prestadoras de serviço, 39% do setor de comércio e, apenas, 2% no segmento de indústria.

Tabela 2 – Classificação das MPEs criadas pelos discentes egressos

Classificação das empresas	Quantidade	%
MEI	43	70
ME	18	30
EPP	0	0
Total	61	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2019)

Tabela 3 – Atividade das MPEs criadas pelos discentes

Atividade da MPE	Quantidade	%
Serviço	36	59
Comércio	24	39
Indústria	1	2
Total	61	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2019)

Os dados da Tabela 4 foram utilizados para a realização do teste X^2 . A amostra foi dividida entre respondentes que cursaram ou não disciplinas de empreendedorismo, e que abriram ou não uma MPE. O resultado apresentou um valor-p de 0,096. Nesse caso, pode-se afirmar que, na amostra estudada, não houve diferença significativa entre os discentes egressos que cursaram ou não cursaram disciplinas de empreendedorismo e a criação na MPE, sendo assim rejeitada a hipótese H_a .

Tabela 4 – Discentes que criaram uma MPE

Estudou empreendedorismo	Empreenderam	Não empreenderam	Total
Sim	45	413	458
Não	16	168	184
Total	61	581	642

Fonte: Elaborada pelos autores (2019)

Os dados da Tabela 5 mostram somente os 458 discentes egressos das áreas de gestão e negócios ou comunicação e informática, que abriram ou não uma MPE. O valor-p do teste X^2 foi de 0,054. Ou seja, não houve diferença significativa entre os discentes egressos das áreas de gestão e negócios ou comunicação e informática na criação de uma MPE, rejeitando-se a hipótese H_b .

Tabela 5 – Discentes que criaram uma MPE por área do curso

Área do curso	Empreenderam	Não empreenderam	Total
Gestão e Negócios	26	177	203
Comunicação e Informática	19	236	255
Total	45	413	458

Fonte: Elaborada pelos autores (2019)

A Tabela 6 mostra discentes egressos que obtiveram a nota “MB” (maior nota que um discente poderia receber) ou outras notas (“B” ou “R”), que abriram ou não uma MPE. O resultado do teste X^2 foi de 0,086, o que mostra que não houve diferença significativa entre as notas obtidas pelos discentes nas disciplinas de empreendedorismo e a criação de uma MPE, rejeitando-se a hipótese H_c .

Tabela 6 – Discentes que criaram uma MPE por nota

Nota em empreendedorismo	Empreenderam	Não empreenderam	Total
MB	24	166	190
Outras	21	247	268
Total	45	413	458

Fonte: Elaborada pelos autores (2019)

Por último, na Tabela 7, analisou-se a existência de uma associação entre a qualificação dos docentes que ministravam as disciplinas de empreendedorismo para a criação de uma MPE. Nesse caso, o valor-p foi de 0,018. Ou seja, houve uma diferença significativa entre os discentes egressos que cursaram disciplinas de empreendedorismo com docentes qualificados como mestres em relação aos discentes que tiveram as aulas ministradas por docentes sem mestrado, aceitando-se, assim, a hipótese Hd.

Tabela 7 – Discentes que criaram uma MPE por qualificação do docente

Graduação do Docente	Empreenderam	Não empreenderam	Total
Mestrado	33	228	261
Outras	12	185	197
Total	45	413	458

Fonte: Elaborada pelos autores (2019)

4.2 Análise do resultado dos discentes egressos que cursaram disciplinas de empreendedorismo e abriram uma MPE

Nessa etapa da coleta de dados, a pesquisa foi realizada com os 45 discentes que cursaram disciplinas relacionadas ao empreendedorismo e que também abriram uma MPE. Dentro da amostra estudada, 44% eram discentes egressos do curso técnico em administração, 27%, do técnico em informática, 16%, do técnico em manutenção suporte em informática e 13%, do curso técnico em logística. O objetivo foi verificar a avaliação dos discentes egressos sobre a eficácia dos procedimentos pedagógicos ministrados nas disciplinas de empreendedorismo.

O resultado mostra que 82,2% dos respondentes afirmou reconhecer na instituição estudada o objetivo de desenvolver características empreendedoras em seus discentes, enquanto 17,8% não reconheceram esse objetivo. Do total dos discentes egressos que reconheceram o objetivo de desenvolver características empreendedoras da instituição, 84,2% afirmaram que esse reconhecimento foi obtido no decorrer do curso, e 15,8% afirmaram reconhecer esse propósito da instituição antes mesmo do início das aulas.

Em relação ao procedimento pedagógico utilizado nas disciplinas relacionadas ao desenvolvimento de características empreendedoras, os resultados mostraram que a maioria dos respondentes teve uma percepção positiva. As matérias foram avaliadas por 42,2% da amostra como "MUITO BOA"; 33,3%, como "BOA"; 11,1% acreditaram que o método de ensino utilizado foi "EXCELENTE"; e apenas 13,3% consideraram "RUIM". Nenhum dos respondentes avaliou o método de ensino como "MUITO RUIM". Ou seja, 86,6% da amostra fez avaliações positivas do procedimento pedagógico da instituição analisada. A média percentual foi de 24,98%.

Em relação ao interesse dos discentes egressos pelas disciplinas responsáveis pelo desenvolvimento de características empreendedoras, 40,0% classificou seu interesse como "BOM";

31,1%, como “MUITO BOM”; e 13,3% classificou como “EXCELENTE”, indicando uma percepção positiva em relação ao tema empreendedorismo. A média percentual da avaliação do interesse por tais disciplinas foi de 19,98%. A soma de “MUITO RUIM” e “RUIM” foi de apenas 15,60%. Em contrapartida, “BOA”, “MUITO BOA” e “EXCELENTE” somaram 84,40%.

Sobre a avaliação do próprio empenho nas disciplinas de empreendedorismo, 33,3% da amostra classificou como “EXCELENTE”, 33,3%, como “MUITO BOM”, e 15,6%, como “BOM”, somando 82,2%. “RUIM” e “MUITO RUIM” somaram 17,80% (15,6% e 2,2%, respectivamente). A média percentual foi de 20,73%.

Em relação aos discentes se sentirem preparados para abrir uma MPE ao término do curso, 51,2% responderam “SIM, ME SENTI PREPARADO”; 23,3% disseram “COM CERTEZA, MUITO PREPARADO”; 11,6% afirmaram se sentir “POUCO” preparado; 9,2%, “RAZOÁVEL”; e apenas 4,7% responderam “DE JEITO NENHUM”. A média da porcentagem apresentada nas respostas foi de 20,0%. As respostas “DE JEITO NENHUM” e “POUCO” somaram 16,30%, enquanto “RAZOÁVEL”, “SIM, ME SENTI PREPARADO” e “COM CERTEZA, MUITO PREPARADO” somaram 83,70%.

Em relação à importância de a instituição proporcionar o desenvolvimento de características empreendedoras em seus discentes, 44,4% consideraram “IMPORTANTE”; 40,1%, “EXTREMAMENTE IMPORTANTE”; 6,7%, “NADA IMPORTANTE”; 4,4% “RAZOAVELMENTE IMPORTANTE”; e 4,4%, “POUCO IMPORTANTE”. Observou-se que a importância de a instituição proporcionar o desenvolvimento de tais características foi positiva: 80,4% avaliaram como “IMPORTANTE” ou “EXTREMAMENTE IMPORTANTE”. Isso pode refletir a confiança do discente em relação à ETEC em que estudou. Ao mesmo tempo, a instituição poderia identificar as causas dos dados negativos com objetivo de melhorá-los e reduzir ainda mais esses resultados.

Além das disciplinas e dos docentes, a ETEC também oferecia incentivos e um espaço

físico para melhorar o ambiente de aprendizagem. Segundo os respondentes, a instituição disponibilizava recursos como: biblioteca, laboratório de informática com *internet*, palestras em seu auditório, visitas técnicas a empresas, participação em competições como feiras e mostras de trabalho de conclusão de curso, e a realização de eventos gastronômicos. No entanto, ao serem questionados sobre sugestões de mudanças nas disciplinas de empreendedorismo para melhorar o desenvolvimento de características empreendedoras, os participantes responderam: inclusão de mais informações sobre o MEI, maior quantidade de aulas no curso, criação de uma Empresa Júnior, mais exercícios práticos, e utilização por parte dos docentes de apostilas e livros sobre o assunto.

5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como objetivo analisar a formação empreendedora em cursos técnicos e sua efetividade quanto à geração de MPEs por meio da percepção dos discentes egressos. Para tanto, os autores desenvolveram um estudo de caso por meio de duas coletas de dados. Na primeira coleta, realizada com uma amostra de 642 respondentes, testou-se as quatro hipóteses desenvolvidas com base na fundamentação teórica.

Na segunda coleta de dados, realizada com uma amostra de 45 respondentes que cursaram disciplinas de empreendedorismo e abriram uma MPE, o objetivo foi verificar a avaliação dos discentes egressos sobre a eficácia dos procedimentos pedagógicos ministrados nas disciplinas de empreendedorismo. Verificou-se que a maioria da amostra fez uma avaliação positiva sobre a eficácia dos procedimentos pedagógicos da ETEC Rosa Perrone Scavone. Por exemplo, 82,2% dos respondentes reconheceram o objetivo da instituição em desenvolver características empreendedoras por meio das disciplinas ofertadas. Da mesma forma, o procedimento pedagógico de tais disciplinas obteve uma percepção favorável, já que 86,6% da amostra considerou as matérias “EXCELENTE” ou “MUITO BOA”.

Por meio das análises realizadas neste estudo de caso, conclui-se que as disciplinas de empreendedorismo ministradas nos cursos técnicos da ETEC Rosa Perrone Scavone com seus procedimentos pedagógicos e seus conteúdos curriculares, apesar de não terem influenciado na criação de MPEs, são vistas como algo positivo pelos discentes egressos, auxiliando no desenvolvimento de características empreendedoras. A qualificação do docente, no entanto, influenciou de forma positiva na criação de MPEs por discentes egressos.

Essa pesquisa apresenta as limitações características desse tipo de abordagem, como impossibilidade de generalização do resultado, por se tratar de uma amostra por conveniência realizada em uma instituição de ensino localizada em Itatiba (SP), com discentes egressos de cursos técnicos concluintes em 2014 e 2015.

Sugestões de pesquisas futuras incluem a expansão do número de instituições de ensino pesquisadas, focando e comparando um maior número de níveis de formação; avaliação das principais características empreendedoras obtidas pelos discentes; verificação das diferentes metodologias de ensino de empreendedorismo; e análise do que levou o discente a empreender.

REFERÊNCIAS

ARANTES, R. C.; FERREIRA, A. C.; ANDRADE, D. M. Temáticas discutidas na disciplina de empreendedorismo nos cursos de administração: um panorama das instituições de ensino superior de Minas Gerais. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 12, n. 3, p. 44-64, 2018.

ARSHAM, H. Kuiper's p-value as a measuring tool and decision procedure for the goodness-of-fit test. **Journal of Applied Statistics**, v. 15, n. 2, p. 131-135, 1988.

BARBOSA, I.; FERREIRA, F. I. A “máquina do empreendedorismo”: teatro do oprimido e educação crítica em tempo de crise. **Investigar em Educação**, v. 2, n. 3, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 2010.

BEIGUELMAN, B. **Curso prático de bioestatística**. Ribeirão Preto: Revista Brasileira de Genética, 1996.

BRASIL. **Lei Complementar nº. 155, de 27 de outubro de 2016**. Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, para reorganizar e simplificar a metodologia de apuração do imposto devido por optantes pelo Simples Nacional; altera as Leis nos 9.613, de 3 de março de 1998, 12.512, de 14 de outubro de 2011, e 7.998, de 11 de janeiro de 1990; e revoga dispositivo da Lei no 8.212, de 24 de julho de 1991. Brasília, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp155.htm. Acesso em: 14 abr. 2019.

CARNEIRO, C. A. *et al.* Estudo do comportamento empreendedor de gestores em uma instituição pública de ensino. **Revista Ciências Administrativas**, v. 23, n. 3, p. 385-399, 2017.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CHIEH, N. **Intra-empreendedorismo: um estudo de caso sobre o entendimento e a aplicação dos fundamentos organizacionais associados ao termo**. 2007. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2007.

COSTA, A. M.; BARROS, D. F.; CARVALHO, J. L. F. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 179-197, 2011.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DE ANDRADE MATOS, W. Educação empreendedora: sua importância como fator de redução da mortalidade precoce das micro e pequenas empresas. **Revista Educação-UNG-Ser**, v. 12, n. 2, p. 24-30, 2018.

DEGEN, R. J. Teaching entrepreneurship students the practice of innovation: a brain-based guided experience approach. **Revista de Ciências da Administração**, v. 15, n. 37, p. 92-104, 2013.

DE SORDI, J. O. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017.

DEZIN, N. **The research act: a theoretical introduction to sociological methods**. 2. ed. New York: Mc Graw-Hill, 1978.

DO ESPÍRITO SANTO, A. G.; CARNIELLO, M. F. As microcervejarias da região do médio Paraíba fluminense como possíveis vetores de desenvolvimento regional. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 20, p. 301-327, 2019.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

FERNANDES, N. M. **O ensino do empreendedorismo: um estudo de caso nas áreas da saúde, exatas e humanas em instituições de ensino superior do interior paulista**. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde e Educação) – Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2014.

FERREIRA, L. F. F. *et al.* Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gestão & Produção**, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012.

FILARDI, F.; BARROS, F. D.; FISCHMANN, A. A. Do homo empreendedor ao empreendedor contemporâneo: evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 13, n. 3, p. 123-140, 2014.

GEM. **Global entrepreneurship monitor empreendedorismo no Brasil: 2017**. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco. Curitiba: IBQP, 2017.

GIOVANOLA, A. *et al.* As características da disciplina de empreendedorismo em Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado de Santa Catarina. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 3, n. 1, p. 69-84, 2010.

GONZAGA, C. A. M. **Empreendedorismo e desafios socioambientais**. 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/985/5/EMPREENDEADORISMO%20E%20DESAFIOS%20SOCIOAMBIENTAIS.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2018.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações: aumenta a competitividade através do intraempreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2017.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

IMPrensa CFA. **MPEs são responsáveis por fomentar a economia no país**. 2019. Disponível em: <http://cfa.org.br/ancoras-da-economia/>. Acesso em: 27 jul. 2020.

LIMA, E. *et al.* Ser seu próprio patrão? Aperfeiçoando-se a educação superior em empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 4, p. 419- 439, 2015.

LOPES, C. L. J. Educação empreendedora: um estudo do projeto empreendedorismo 10.0 aplicado aos alunos do técnico em informática. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 39-44, 2015.

MACOVEI, M. The Austrian business cycle theory: a defense of its general validity. **Quarterly Journal of Austrian Economics**, v. 18, n. 4, p. 409-435, 2015.

MIGUEZ, V. B.; LEZANA, Á. G. R. Empreendedorismo e inovação: a evolução dos fatores que influenciam o empreendedorismo corporativo. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 112-132, 2018.

MORAES, G. H. S. M.; IIZUKA, E. S.; PEDRO, M. Effects of entrepreneurial characteristics and university environment on entrepreneurial intention. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 22, n. 2, p. 226-248, 2018.

MURARO, R. *et al.* Avaliação de perfil empreendedor em meio acadêmico. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 15, n. 2, p. 136-156, 2018.

NASCIMENTO, M. *et al.* Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador. **Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios**, v. 6, n. 2, p. 244-284, 2013.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. O suporte das incubadoras brasileiras para potencializar as características empreendedoras nas empresas incubadas. **Revista de Administração**, v. 41, n. 4, p. 419-430, 2006.

ROCHA, E. L. de C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 4, p. 465-486, 2014.

SANTOS, F. M. A positive theory of social entrepreneurship. **Journal of Business Ethics**, v. 111, n. 3, p. 335-351, 2012.

SANTOS, P. V. S.; LIMA, N. V. M.; CARVALHO, L. F. Um estudo acerca da sobrevivência de micro e pequenas empresas (MPEs). *In*: Simpósio de Engenharia de Produção do Vale do São Francisco, 19., 2018, Juazeiro. **Anais [...]**. Juazeiro: SEPRONE, 2018.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, 2016.

SCHUMPETER, J. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

SEBRAE. **Estatísticas sobre nº de micro e pequenas empresas (MPEs)**: município de Itatiba. 2012. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Munic%3ADpios/Itatiba.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2020.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. 2016. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/#indice>. Acesso em: 24 jul. 2020.

SEBRAE. **Panorama dos pequenos negócios**. 2018. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/Panorama_dos_Pequenos_Negocios_2018_AF.pdf. Acesso em: 24 jul. 2020.

SEBRAE/DIEESE. **Anuário do trabalho nos pequenos negócios**. 2017. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>.

dieese.org.br/anuario/2017/anuarioPequenoNegocio2017.html. Acesso em: 24 jul. 2020.

SEELOS, C.; MAIR, J. Social entrepreneurship: creating new business models to serve the poor. **Business Horizons**, v. 48, n. 3, p. 241-246, 2005.

SILVA, F. R.; LIMA, H. C.; SILVA, M. F. Experiências exitosas no ensino universitário de empreendedorismo. **Revista Eletrônica de Ciências**, v. 8, n. 2, p. 36-50, 2016.

SILVEIRA, M. B.; SANCHES, C. Formação empreendedora: análise das características empreendedoras entre os estudantes do ensino técnico. **Revista de Tecnologia Aplicada**, v. 6, n. 3, p. 46-71, 2017.

SINGER, S.; AMAROS, J.E.; MOSKA, D. Global entrepreneurship monitor: 2014. **Global Report**, v. 3, p. 66-70, 2014.

VELASQUE, I. **Empresa Júnior: formação de universitários empreendedores para o mercado de trabalho**. 2008. Disponível em: http://www.faculdadejkvalparaiso.com.br/pdf/pos_graduacao/ISABELA_VELASQUE.pdf. Acesso em: 13 dez. 2019.

VIAPIANA, C. **Fatores de sucesso e fracasso da micro e pequena empresa**. 2000. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Passo Fundo, 2000.

VIGUERANI, M. C. K.; NUNES, T. A. O papel do empreendedorismo frente ao desenvolvimento e sucesso organizacional. **Maiêutica-Ciências Contábeis**, v. 2, n. 1, 2016.

UNCTAD. **Entrepreneurship education, innovation and capacity-building in developing countries**. Disponível em: https://unctad.org/en/docs/ciimem1d9_en.pdf. Acesso em: 28 jul. 2020.